Sol da Alma

LEITURA DE BARALHO CIGANO

Relatório aprofundado

Preparado para Luísa

Cruz Cigana · 17 de Setembro de 2026

A PERGUNTA

Há uma tensão no trabalho que não consigo explicar. O que está por trás disto?

1	A questão	**Montanha**
2	O que a governa	**Casa**
3	O que a sustenta	**Urso**
4	O que já passou	**Chave**
5	O que vem	**Livro**

A pergunta e o que a tiragem responde

A pergunta que Luísa traz a esta mesa fala de uma tensão no trabalho que se faz sentir mas que não se consegue explicar, procurando decifrar o que está por trás deste ambiente pesado. Por baixo desta formulação, a tiragem revela que a verdadeira questão não é apenas um desentendimento passageiro ou uma sobrecarga de tarefas, mas sim uma disputa silenciosa por território, segurança e autoridade no espaço profissional. Quem pergunta quer saber, na verdade, se o seu lugar está seguro e quem é que de facto manda e controla as decisões nos bastidores.

A resposta que a mesa dá, quando olhada no seu conjunto, mostra um cenário onde a estrutura actual se encontra rígida e bloqueada, mas que pende ligeiramente para o lado favorável devido à presença de soluções que já existiram e de esclarecimentos que estão prestes a surgir. O clima geral é de resistência e contenção, um jogo de forças onde a estabilidade do quotidiano de trabalho foi posta em causa por uma figura de grande peso ou por uma gestão centralizadora. A tensão não é imaginária: trata-se de um facto concreto que se joga no campo da autoridade e do acesso à informação confidencial.

A questão



1 · Montanha

A Montanha é a carta que se posiciona no centro desta consulta, trazendo a imagem de uma enorme massa de pedra, firme, fria e intransponível, que representa o obstáculo, a demora e o bloqueio absoluto. No baralho cigano, esta carta não fala de pequenos contratempos que se resolvem com uma conversa rápida, mas sim de uma barreira que exige esforço, paciência ou um desvio planeado para ser contornada. Ela é a própria materialização da tensão que motivou a pergunta, mostrando que o impedimento actual é real, pesado e difícil de mover pela acção directa.

Neste lugar da tiragem, que define o cerne da questão desprovido de floreados, a Montanha indica que o consulente se depara com uma parede de silêncio ou com uma

oposição sistemática que impede o fluxo normal do trabalho. A mesma carta, se estivesse na posição do que vem, indicaria um problema futuro que se poderia evitar; aqui, no entanto, mostra que o bloqueio já está instalado e constitui a realidade actual do dia-a-dia profissional. É o sentimento de se estar a bater contra uma parede sempre que se tenta avançar com um projecto ou obter uma resposta clara.

A vizinhança desta carta é crucial para compreender a sua acção: ao estar encostada à Casa, a Montanha exerce uma força de pressão e bloqueio sobre o espaço de segurança do consulente. Isto significa que a rigidez exterior está a ameaçar o sentimento de pertença e a estabilidade que quem pergunta construiu na sua equipa ou no seu departamento. A Montanha trava a fluidez e a harmonia que a Casa deveria proporcionar, transformando o ambiente que devia ser seguro num local de provação e desgaste. Esta paralisia liga-se directamente ao Urso, que repousa na base da tiragem como a força oculta que sustenta este impedimento.

O que a governa



2 · Casa

A Casa é a carta que se ergue no topo da tiragem, apresentando a imagem de uma habitação sólida, que simboliza o lar, a família, a segurança e tudo o que é próprio, íntimo e estável. No contexto profissional, esta carta representa a estrutura interna, o departamento onde se trabalha, a equipa mais próxima ou a própria sede da empresa, funcionando como o porto seguro onde o consulente procura estabilidade e protecção contra as tempestades do mercado exterior.

Ao ocupar a posição do que governa, a Casa mostra que a grande circunstância que dita as regras deste momento é a necessidade de defender o território e de manter as bases seguras. Esta não é uma questão de expansão, de viagens ou de novos clientes, mas sim de protecção do que já foi conquistado dentro de portas. Esta carta nesta posição revela que o tom do momento é dado por políticas internas da empresa, por questões estruturais ou por chefias que estão mais

preocupadas em proteger as suas próprias posições e o seu território do que em permitir a inovação ou o crescimento livre.

A ligação entre a Casa e o Urso, que se encontra logo abaixo, mostra uma dinâmica de proteccionismo e controlo que se torna asfixiante. A Casa, modificada pelo Urso, deixa de ser apenas um refúgio acolhedor e passa a ser um território vigiado, onde cada movimento é observado por quem detém o poder de decisão. O Urso deita a sua garra sobre a Casa, exigindo lealdade e obediência, o que explica a tensão inexplicável que se faz sentir: há uma exigência invisível de conformidade que paira sobre todo o departamento, fazendo com que qualquer tentativa de autonomia seja vista como uma ameaça à ordem estabelecida.

O que a sustenta



3 · Urso

O Urso é a carta que se estabelece na base da tiragem, mostrando a figura de um animal imponente, pesado e territorial, que representa a força bruta, quem manda, o poder financeiro em volume e a protecção que se pode tornar possessiva. No baralho cigano, o Urso não é uma carta de meias-medidas: fala de poder real, de influência directa e de uma presença que não se pode ignorar, seja ela um chefe autoritário, um director financeiro ou uma estrutura de poder muito antiga na empresa.

Na posição do que sustenta, que revela a raiz invisível do problema, o Urso indica que a tensão no trabalho é alimentada por uma figura de autoridade ou por uma dinâmica de poder centralizadora que actua nos bastidores. Enquanto o consulente vê a Montanha do bloqueio à sua frente, é o Urso que, por baixo, mantém essa barreira erguida para proteger os seus próprios interesses ou para demonstrar a sua força. Esta carta mostra que a causa antiga da tensão é o controlo financeiro ou a necessidade que uma determinada chefia tem de afirmar a sua soberania sobre o departamento, gerando um clima de desconfiança e de silêncio protector.

A relação deste Urso com a Chave, que se encontra na posição do passado, revela que a autoridade forte que agora sustenta a tensão é a mesma que outrora abria as portas e facilitava os processos. O Urso, ao tocar na Chave, mostra que o poder de decisão que antes era usado para resolver problemas e dar autonomia ao consulente foi recolhido e agora serve apenas para fechar o acesso e concentrar o controlo. O que antes era uma liderança protectora transformou-se numa força de bloqueio, exigindo que quem pergunta compreenda que a origem da tensão não é técnica, mas sim política e de controlo de poder.

O que já passou



4 · Chave

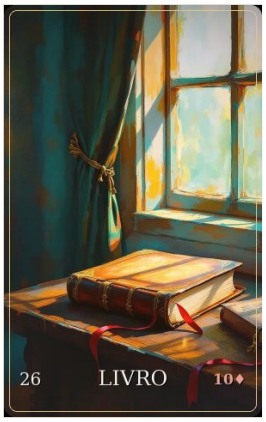
A Chave é a carta que se posiciona à esquerda, mostrando um objecto metálico simples e preciso, que simboliza a solução, a certeza, o acesso directo e a porta que se abre para resolver uma dificuldade. Esta carta representa o momento em que as respostas eram claras, as decisões eram tomadas com rapidez e o consulente sentia que tinha o controlo sobre o seu próprio rumo profissional, sem necessidade de pedir autorização para cada passo.

Ao ocupar o lugar do que já passou, a Chave indica que a fase de soluções fáceis, de portas abertas e de certezas absolutas está a afastar-se da realidade actual do consulente. Aquilo que antes funcionava como uma saída rápida para os problemas ou como um voto de confiança por parte das chefias já não se encontra disponível da mesma forma. Esta carta nesta posição mostra que o consulente vem de um período onde sentia que tinha a chave do seu próprio sucesso e que os canais de comunicação estavam abertos, o que torna a actual barreira da Montanha ainda mais difícil de aceitar e de compreender.

A transição da Chave para o Livro, que se encontra na posição oposta, mostra uma mudança clara na forma como a informação e as soluções são geridas no trabalho. A Chave, que representa a abertura e a resolução imediata, dá lugar ao Livro, que exige

estudo, discrição e guarda segredos. O par formado por estas duas forças indica que as soluções já não são directas nem evidentes; para encontrar a saída agora, já não basta rodar uma chave conhecida, sendo necessário decifrar o que está escrito nas páginas fechadas do Livro que se aproxima, exigindo do consulente uma postura mais atenta e menos impulsiva.

O que vem



5 · Livro

O Livro é a carta que se posiciona à direita, apresentando a imagem de um volume encadernado e fechado, que simboliza o segredo, a informação confidencial, o estudo, o trabalho intelectual e tudo aquilo que ainda está por revelar. No baralho cigano, esta carta representa o conhecimento que não está acessível a todos, os projectos que correm em segredo, as auditorias, os novos regulamentos ou os planos de reestruturação que a direcção ainda não comunicou oficialmente à equipa.

Neste lugar do que vem, o Livro avisa que o próximo capítulo desta situação trará a revelação de informações que até agora têm sido mantidas fora do alcance do consulente. A tensão inexplicável que se faz sentir no trabalho deve-se ao facto de haver decisões a serem tomadas em segredo, planos de mudança ou avaliações de desempenho que ainda não foram tornadas públicas. Esta carta indica que o silêncio actual não é um vazio, mas sim uma preparação; há dados, relatórios ou decisões que estão a ser guardados a sete chaves e que, quando forem abertos, explicarão o porquê de tanta rigidez e distância no ambiente de trabalho.

O Livro, ao fechar a tiragem, deixa o desfecho em aberto, mostrando que o conhecimento é a ferramenta que permitirá ao consulente lidar com a Montanha do presente. Esta carta não promete facilidades imediatas, mas garante que a verdade dos factos virá ao de cima através de documentos, de comunicados oficiais ou de revelações inevitáveis. Cabe a quem pergunta preparar-se para estudar o cenário com frieza, ler as entrelinhas dos acontecimentos e não tomar decisões precipitadas antes de ter

acesso a todo o conteúdo que este Livro ainda guarda fechado.

A leitura do conjunto

O desenho desta mesa revela um panorama onde as forças de conservação e de controlo predominam, exigindo de quem pergunta uma enorme resistência e uma postura estratégica. Temos uma balança equilibrada com duas cartas favoráveis que trazem a estrutura e a resolução, uma carta pesada que impõe o bloqueio, e duas cartas neutras que exigem força e reserva. A ausência de figuras humanas directas, como o Homem ou a Mulher, mostra que esta não é uma questão de antipatias pessoais ou de conflitos de feitio entre colegas, mas sim de uma dinâmica estrutural e de poder que ultrapassa as vontades individuais.

A grande linha de força desta tiragem joga-se no eixo vertical, onde a **Montanha** trava a **Casa** e o **Urso** a sustenta por baixo. Esta combinação vertical mostra que a tensão que o consulente sente é o resultado directo de uma chefia ou de uma estrutura de poder (Urso) que fechou o cerco sobre o departamento (Casa) para se proteger de ameaças externas ou para impor uma nova directriz sem contestação (Montanha). A rigidez que se sente no dia-a-dia é o reflexo desta pressão que vem de cima e que esmaga a sensação de segurança que o consulente tinha no seu espaço de trabalho.

No eixo horizontal, vemos o movimento do tempo: a **Chave** afasta-se pela esquerda, levando consigo as certezas fáceis e a autonomia de outrora, enquanto o **Livro** entra pela direita, trazendo a necessidade de investigar, calar e esperar pelas revelações que estão a caminho. O ponto de viragem nesta tiragem reside na transição da acção directa para a observação estratégica. O consulente não conseguirá derrubar a **Montanha** pela força nem enfrentando o **Urso** de frente; a resposta está em compreender que o segredo guardado pelo Livro é o que dará sentido ao bloqueio actual e mostrará o caminho a seguir.

A resposta à pergunta de quem pergunta é clara: por trás da tensão inexplicável está uma reestruturação silenciosa, um plano de controlo ou uma decisão de bastidores que

a direcção está a ocultar. Há uma disputa de território e uma centralização de poder que geram este ambiente de desconfiança e rigidez. O aviso da mesa é para que o consulente não tente forçar respostas imediatas nem exija clarificações que as chefias não estão dispostas a dar agora. O preço de tentar arrombar a porta neste momento seria o desgaste inútil contra uma parede de pedra; o caminho correcto é a contenção, a recolha de informação e a espera pela revelação natural dos factos.

Conselhos

O silêncio estratégico

A **Montanha** e o **Livro** exigem que o consulente adopte uma postura de reserva absoluta nas próximas semanas. Evite partilhar opiniões pessoais sobre a chefia, não se queixe do ambiente com colegas de trabalho e não tente adivinhar em voz alta o que está a acontecer. O momento exige que guarde os seus pensamentos para si, observando muito e falando pouco, pois qualquer palavra dita em momentos de tensão pode ser usada para alimentar a desconfiança do **Urso** que controla a estrutura.

A defesa do território

Nascido da **Casa** que governa a tiragem, este conselho indica que deve focar as suas energias em realizar as suas tarefas com a máxima precisão, garantindo que a sua área de responsabilidade está impecável e inatacável. Não tente resolver os problemas do departamento vizinho nem se ofereça para tarefas fora do seu âmbito neste momento. Proteja o seu espaço físico e profissional, cumpra as suas obrigações à risca e mantenha a sua base segura contra qualquer crítica ou auditoria que possa surgir.

A preparação para a verdade

O **Livro** que se aproxima mostra que a informação é o seu maior trunfo. Use este período de aparente bloqueio para actualizar os seus conhecimentos, organizar os seus arquivos, documentar os seus processos e estudar o funcionamento da empresa de forma mais profunda. Quando os segredos forem finalmente revelados e o Livro for aberto, quem estiver mais bem preparado e documentado será quem conseguirá

adaptar-se mais rapidamente às novas directrizes sem perder a sua posição.

O que não fazer de modo algum

A **Chave** no passado avisa-o para que não tente usar métodos antigos ou soluções que funcionavam noutras alturas para resolver a tensão actual. Não exija reuniões de esclarecimento imediatas, não confronte a chefia de forma directa e não tente forçar uma tomada de posição por parte dos seus superiores. Forçar a barra contra o **Urso** quando a **Montanha** está no centro só servirá para aumentar a resistência e colocar o seu lugar em risco antes de ter as informações de que necessita.

Os sinais a observar

Nas próximas semanas, Luísa deve prestar atenção à circulação de novos documentos oficiais, e-mails com directrizes invulgares ou reuniões à porta fechada entre as chefias e consultores externos, pois estes serão os sinais de que o **Livro** está a começar a abrir-se. Se notar que o controlo sobre os horários ou sobre os relatórios financeiros se torna ainda mais apertado, saberá que o **Urso** está activo e que a reserva continua a ser a sua melhor defesa. O momento de agir e de tomar uma decisão definitiva sobre o seu futuro só chegará quando a informação oculta for do conhecimento público, cabendo-lhe até lá manter a calma, proteger a sua estabilidade e observar o cenário com a frieza de quem sabe que nenhuma montanha dura para sempre.

Sobre as imagens das cartas

A descrição de cada carta neste relatório segue a iconografia original do Tarot, que é a que lhe dá o sentido. Os baralhos nem sempre a reproduzem por inteiro: pode acontecer que um pormenor descrito no texto não se veja na pintura que tem à frente. Nesse caso, é pelo texto que a carta se lê — é ele que traz o significado tradicional.

O código desta tiragem

Este bloco repõe a mesa. Copie-o e cole-o em «Colar tiragem», em www.soldaalma.pt: as cartas voltam aos mesmos lugares, e daí pode pedir de novo este relatório sem tornar a tirar.

```
--- para repor esta tiragem ---
tiragem: cig_cruz
baralho: cigano
cartas: G21, G4, G15, G33, G26
pergunta: Há uma tensão no trabalho que não consigo explicar. O que está por trás disto?
```

As cartas mostram tendências e forças em jogo, não factos garantidos.
A responsabilidade e a decisão são sempre de quem pergunta.
Baralho Cigano do Sol da Alma · pinturas feitas de raiz para este website.